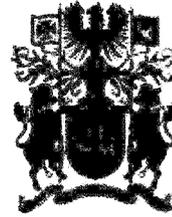


*Na protesto
16/05/2013*



Voto de Protesto

As entregas de prémios, as conquistas coletivas e individuais e as 'palmadinhas nas costas' dadas a muitos dirigentes desportivos - para, quem sabe, esquecerem as contrariedades com que se confrontam diariamente - não conseguem esconder um sistema cada vez mais marcado por lacunas e incoerências.

Se a Região tudo faz para que, publicamente, a sua política desportiva demonstre dar grande importância ao investimento na formação (utilizando exemplos como o projeto das 'escolinhas', nas suas mais diversas modalidades desportivas) por outro lado, e de forma silenciosa, nos últimos 3 anos, só na Associação de Futebol de Ponta Delgada, o financiamento aos escalões de formação sofreu um corte cumulativo de 50%, sendo que este ano esse corte atingiu os 27%.

O desinvestimento na formação desportiva atinge, em primeira linha, as crianças e jovens e é mais sentido nas ilhas mais pequenas, onde o sentimento de pertença comunitário é mais forte e facilitador do envolvimento na atividade desportiva.

Os cortes no financiamento também comprometem recursos humanos técnicos, essenciais para a formação desportiva de crianças e jovens, limitando a componente competitiva (que também é essencial para a formação) e levando ao cancelamento de iniciativas competitivas, com consequências, apesar de indiretas, na economia das ilhas mais pequenas.

São crianças e jovens que se dedicam à prática desportiva. Porque foram motivados e a motivação cria expectativas e quando goradas, por fatores extra-competitivos, o desinteresse instala-se.

O incentivo à prática desportiva não pode, nem deve, estar limitado à formação de atletas de alta competição e nisso, todos concordarão, pois trata-se de um investimento e não um custo, com efeitos na educação e na saúde dos cidadãos.

O Governo Regional não pode, nem deve, alicerçar a sua política desportiva no desinvestimento e na sua desresponsabilização, ao atribuir aos clubes e coletividades a responsabilidade pelos efeitos da falta de recursos, quando, simultaneamente, exige total reconhecimento pelo mérito da sua política desportiva.



I Representação Parlamentar I



Bem sabemos que, tradicionalmente, parece que uns desportos são mais estratégicos do que outros, pois, ainda há relativamente pouco tempo, tudo se conjugava para tornar a roleta e o blackjack nos desportos de eleição da Região e, para esse campeonato, todo o investimento foi convocado. Agora, a tradição concretiza-se nos torneios de bridge e nos torneios de golf da Banca para, quem sabe, mais cedo do que tarde, a formação desportiva do(a)s açoriano(a)s se limitar, novamente, aos jogos com bolas de trapo ou bexiga de porco.

Tempos que, estamos certos, ninguém quererá ou admitirá voltar.

Nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a aprovação deste voto de protesto contra o desinvestimento no apoio financeiro aos clubes, coletividades, federações e associações desportivas.

Deste voto será dado conhecimento aos clubes, coletividades, federações, associações desportivas, assim como às associações de juventude.

A Representação Parlamentar

Zuraida Soares

(Zuraida Soares)

Horta, Sala das Sessões, 16 de maio de 2013

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <u>1627</u>	Proc. n.º <u>66.12</u>
Data: <u>013/05/16</u>	N.º <u>31X</u>